ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE OS NÍVEIS DE ESTRESSE NOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NA UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP EM CAMPO GRANDE-MS

Autor(res)

Ana Paula Machado Cunha
Bruna Moraes De Souza
Eduardo Rezende Portes
Anderson Henrique Rocha Brito
Letícia Rodrigues Leite
Larissa Beatriz Ramos Lima
Alice Jolli Da Silva Neta
Mariana Martinho Trad

Anais da Banca de Qualificação de Resultados dos Trabalhos de Conclusão do Módulo de Habilidades Gerais

Este documento reúne os trabalhos de conclusão do módulo de habilidades gerais do Curso de Medicina Anhanguera-Uniderp, demonstrando a excelência acadêmica dos alunos.

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP



Resumo

A presente pesquisa tem como propósito verificar a relação entre a incidência de sinais e sintomas associados a infecções oportunistas e o nível de estresse nos estudantes de medicina da universidade Anhanguera- UNIDERP de Campo Grande - MS. Assim como identificar quais são os principais sinais e sintomas e sua relação com a variável: diferentes ciclos acadêmicos. A investigação foi realizada a partir de dois questionários: Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos (ISSL) de 2000 e um questionário de cunho epidemiológico comportamental, segundo algumas variáveis nominais como idade e período que se encontra matriculado. Estes foram aplicados de forma presencial em uma amostra de 260 alunos e avaliaram a presença bem como o nível de estresse e os sinais e sintomas relacionados à infecções oportunistas, respectivamente. Para a análise estatística, foi utilizado o software EpiInfo, nas seções “Frequencies” e “Tables”
, possibilitando análises descritivas
(frequências e proporções) e bivariadas (relações entre variáveis) para identificar possíveis correlações relevantes. Dentro desse contexto verificamos como o ambiente do ensino médico se associa aos níveis de estresse, que podem se manifestar clinicamente no aumento de sinais e sintomas relacionados à infecção oportunista. Foi observado maior prevalência de estresse nos acadêmicos do ciclo básico em comparação aos ciclos clínicos e internato. Em relação aos sintomas, os mais prevalentes foram: coriza, cefaleia, congestão nasal, diarreia, dor de garganta, mal estar generalizado, azia, dor abdominal, refluxo e febre, tendo esses maior prevalência na fase de alerta.